

# **SOBRE OS CRUSTÁCEOS DECAÓPDES REFERIDOS POR RODOLPHO VON IHERING NO SEU DICIONÁRIO DOS ANIMAIS DO BRASIL (1942)**

JOSÉ FAUSTO FILHO

## **RESUMO**

Neste trabalho são comentadas cerca de 41 espécies de crustáceos decápodes referidos por Rodolpho Von Ihering, na sua obra intitulada **DICIONÁRIO DOS ANIMAIS DO BRASIL**, publicada em 1942, na sua primeira edição.

Além dos comentários de natureza sistemática, o autor também atualiza as denominações científicas das espécies e amplia o conhecimento sobre os nomes vulgares das mesmas.

## **SUMMARY**

**ON THE DECAPOD CRUSTACEANS CITED BY RODOLPHO VON IHERING IN HIS BOOK: DICTIONARY OF THE ANIMALS FROM BRAZIL (1942)**

In this paper the author comments about 41 species referred by Rodolpho Von Ihering in his book **DICTIONARY OF THE ANIMALS FROM BRAZIL**, published in 1942 (first edition).

Besides the systematics comments, the author also brings up to date the scientific names, as well as enlarge the knowledge on the common names.

**PALAVRAS-CHAVE:** Crustáceos, crustáceos decápodes, lista de crustáceos.

\* Professor Adjunto do Departamento de Engenharia de Pesca da Universidade Federal do Ceará.

## **INTRODUÇÃO**

SAWAYA<sup>6</sup> em 1942 e CASTRO<sup>1</sup> em 1962, comentaram e discutiram a obra **HISTÓRIA NATURALIS BRASILIAE** de Marcgrave, datada de 1648, onde aquele naturalista holandês, descreve e ilustra entre outros organismos da fauna brasileira, os crustáceos conhecidos naquela época no Brasil.

No presente trabalho, com o mesmo objetivo, comentamos sucintamente os crustáceos referidos por IHERING<sup>4</sup>, no seu livro intitulado **DICIONÁRIO DOS ANIMAIS DO BRASIL**, publicado em sua primeira edição em 1942, e, posteriormente numa segunda, em 1968. Assim procedemos, pelo fato de, decorridos 48 anos desconhecemos qualquer trabalho desse tipo, com relação à obra do referido e brilhante zoólogo brasileiro.

Naquela data muitas espécies foram identificadas por IHERING<sup>4</sup>, com nomes hoje mudados pelos estudos dos carcinólogos em trabalhos recentes sobre a sistemática do referido grupo dos crustáceos. Deste modo, procuramos no presente subsídio, atualizá-los com base na bibliografia disponível e mais recente, sobre o assunto existente na biblioteca setorial do Departamento de Engenharia de Pesca da Universidade Federal do Ceará.

## **METODOLOGIA**

Apesar desta nota constituir um simples comentário sobre os crustáceos decápodes referidos por IHERING<sup>4</sup>, em 1942, obedecemos a um critério metodológico que constitui principalmente na comparação, seguindo a seqüência desenvolvida por aquele autor, dos nomes vulga-

res com suas respectivas denominações científicas atualizadas; sendo estas fundamentalmente, relacionadas com os trabalhos de FAUSTO FILHO<sup>2</sup> e HOLTHUIS<sup>3</sup>.

#### COMENTÁRIOS

IHERING<sup>2</sup>, na sua obra, aqui comentada, no que se refere aos crustáceos, mencionou naquela época, cerca de 66 espécies. Destas, 41 pertencem a ordem dos decápodes, a maioria delas com seus respectivos nomes científicos, como segue: ANAJÁ — Segundo IHERING<sup>4</sup>, este nome vulgar caracteriza a espécie *Goniopsis cruentata*, que no Nordeste brasileiro e, principalmente no Estado do Ceará, é conhecida por aratu, aratu-do-mangue, aratu-pintado. Este nome anajá, citado por IHERING<sup>4</sup>, é praticamente desconhecido no Ceará.

ARANHA-DO-MAR — Com base em IHERING<sup>4</sup>, este crustáceo pertence a espécie *Stenorhyncus seticornis*. De fato, a maioria dos majídeos no Nordeste do Brasil, é conhecida com este nome vulgar, juntamente, como caranguejo-aranha e aranhola.

ARATANHA — IHERING<sup>4</sup> apenas cita este organismo como sendo um "camarão d'água-doce do Estado de Sergipe", sem mais comentários. No Ceará, os camarões com tal nome, referem-se à espécie *Macrobrachium olfersii*.

AVIU — Este crustáceo, referido pelo autor estudado, como *Acetes americanus*, no Nordeste é conhecido mais como camarãozinho do mar, muito raro no litoral nordestino.

BAÚ — O citado autor faz referência a esta espécie, como sendo *Hepatus princeps*. No Nordeste, especialmente no Ceará, este organismo é comumente chamado de siri-baú, e seu nome científico atual é *Hepatus pudibundus*, da família Calappidae.

CANDEIA — De acordo com IHERING<sup>4</sup>, este crustáceo é conhecido como candeia ou siri-candeia, e pertencente a espécie *Achoelus spinimanus*. Este siri da família Portunidae, é conhecido popularmente, no Ceará, por siri-canela, ou siri-canelão, e corresponde à espécie *Portunus spinimanus*.

CARANGUEJO — IHERING<sup>4</sup> refere-se a este crustáceo como sendo qualquer decápode do grupo dos braquiuros. Realmente, a maioria desses organismos assim chamado pertencem a esta subordem, mas, no Nordeste brasileiro, eles são principalmente representados pelos xantídeos e alguns majídeos ou pelo maior ocípodídeo conhecido que é o caranguejo-uçá (*Ucides cordatus*).

CARANGUEJO-DO-RIO — No seu trabalho, IHERING<sup>4</sup> cita este organismo, como sendo da família Tricodactylidae e do gênero *Tricodactylus*, sendo ilustrada por um desenho da espécie (p. 209). Comentando estes dados, ressaltamos que HOULTHUIS<sup>3</sup>, cita apenas *T. serratus*, *T. dentatus* e *T. spinifer*, espécies do Suriname como ocorrendo no Brasil.

Examinando detalhadamente a figura do caranguejo, notamos que as margens ântero-laterais da sua carapaça são quase lisas e que o espinho dorsal do carpo dos quelípodos é muito pequeno, sugerindo assim, outro gênero diferente de *Tricodactylus*.

CHAMA-MARÉ — Segundo IHERING<sup>4</sup>, este ocípodídeo é *Uca vocator*. Em nossas observações, destacamos que, no Nordeste brasileiro, a maioria da população praiana conhece esse crustáceo mais por mão-no-olho do que por aquele nome, o qual corresponde nesta região, mais a *U. thayeri* e *U. rapax*.

CIÉCIÉ — No Dicionário de IHERING<sup>4</sup>, este nome identifica todas as espécies do gênero *Gelasimus*. Atualmente, este nome foi mudado para *Uca*, que no Ceará corresponde principalmente às pequenas espécies como *U. leptodactyla* e os jovens de outras espécies do gênero.

CUTIPACA — Segundo o autor estudado, o citado nome identifica o camarão pitu, *Palaemon jamaicensis*. Esta denominação vulgar é praticamente desconhecida para o Nordeste brasileiro, e se refere ao pitu, hoje identificado como *Macrobrachium carcinus*.

ESPIA-MARÉ — IHERING<sup>4</sup> usa este nome para identificar popularmente a espécie por ele chamada de *Ocypode arenaria*, e que, atualmente, é conhecida como *O. quadrata*. No Nordeste, notadamente no Ceará, este ocípodídeo é mais conhecido como grauçá ou maria-farinha.

GOIÁ — De acordo com IHERING<sup>4</sup>, esta denominação é sinônima de guaiá, goiauna, goiamu, usada para identificar o guaiamu, *Cardisoma guanhumi*. No Nordeste, os três primeiros nomes citados são praticamente desconhecidos, sendo mais utilizados os de guaiamum e guaiamu.

GUAIUUNA — Com este termo IHERING<sup>4</sup> identifica os caranguejos d'água doce do Brasil, e pertencentes ao gênero *Tricodactylus*. Por outro lado, destacamos que no Brasil ocorrem também outros potamonídeos, pertencentes ao gênero *Pseudothelphusa*. Como no Nordeste são raros estes crustáceos, não temos nomes vulgares para identificá-los.

**GUARUÇÁ** — IHERING<sup>4</sup> refere-se a esta espécie como sinônima de grauçá, e que identifica o caranguejo **Cardisoma guanhumi**. Anteriormente, isto foi comentado como sendo grauçá o nome vulgar de **Ocypode quadrata**, também cognominada de maria-farinha.

**LAGOSTA** — Segundo IHERING<sup>4</sup>, este nome corresponde a todas as lagostas da família Palinuridae, conhecidas no Brasil, e cita apenas **Panulirus laevicauda** e **Panulirus argus**, omitindo **P. echinatus**, que ocorre também no Nordeste brasileiro, e é conhecida vulgarmente como lagosta pintada e muito abundante em Fernando de Noronha.

**LAGOSTA-DE-ÁGUA-DOCE** — No Dicionário de IHERING<sup>4</sup>, esta “lagosta” está identificada como pitu, correspondendo à espécie **Bithynis jamaicensis**. Hoje sabemos que o pitu está relacionado à espécie **Macrobrachium carcinus**.

**LAGOSTIM** — Conforme IHERING<sup>4</sup>, este crustáceo identifica **Scyllarus aequinoctialis**, e conhecido em Pernambuco como sapateira. Ao comentarmos este tópico, destacamos apenas que esta denominação lagostim, no Nordeste está mais vinculada à espécie **Panulirus laevicauda**.

**MARACUAIM** — IHERING<sup>4</sup> destaca que este nome é idêntico à “tesoura” e à “chama-maré”, ambas usadas para identificar a espécie **Uca maracoani**.

**MARIA-FARINHA** — Na sua obra IHERING<sup>4</sup> cita este termo para caracterizar **Ocypode albicans**, também chamada por ele de espia-maré e chama-maré. Ao comentarmos esta denominação, destacamos que no Nordeste, os dois nomes comuns supracitados são usados para as espécies do gênero **Uca**, e que **O. albicans** é hoje conhecida por **O. quadrata**.

**MARINHEIRO** — Segundo IHERING<sup>4</sup>, este crustáceo é o mesmo aratu que caracteriza vários grapsídeos, entre eles **Aratus pisonii**. De fato, no Nordeste brasileiro, este crustáceo é também conhecido como caranguejo-marinheiro, ou aratu-de-mangue.

**PATA-CHOCA** — IHERING<sup>4</sup> descreve este nome como relacionado à fêmea do guaiamu (**Cardisoma guanhumi**). No Nordeste brasileiro, este nome é muito pouco conhecido para identificar a fêmea do citado caranguejo.

**PITIGAIA** — No seu Dicionário, IHERING<sup>4</sup> caracteriza-o como “um pequeno camarão do Maranhão”. Em nossas pesquisas, naquele Estado registramos apenas o nome piticaia para o

camarão **Xiphopenaeus kroyeri**, conhecido vulgarmente por “camarão chifrudo” ou “sete barbas”, no Estado do Ceará.

**PITINGA** — IHERING<sup>4</sup> também chama esse crustáceo de potitinga e potimirim, na sua obra para identificar os camarões dos gêneros **Palaeomon** e **Leander**. De fato, o nome potitinga é usado no Ceará, porém muito raramente, sendo mais utilizado o termo camarãozinho.

**POTIUNA** — Em sua obra, IHERING<sup>4</sup> identifica com este nome alguns camarões de água doce como sendo do gênero **Bithynis**, inclusive o pitu, que atualmente é chamado de **Macrobrachium carcinus**.

**PITU** — No seu trabalho, IHERING<sup>4</sup> reconhece este camarão como sendo “o maior camarão-d’água-doce no Brasil” e o identifica cientificamente como **Bithynis jamaicensis**, hoje denominado **Macrobrachium carcinus**.

**POTI** — Segundo IHERING<sup>4</sup>, trata-se de qualquer camarão de água doce, ou um anagrama da palavra pitu. No Ceará, este nome poti é completamente desconhecido, pelos dados que dispomos, só aplicados para alguns crustáceos no Nordeste do Brasil.

**PUÃ** — IHERING<sup>4</sup> usa este termo para identificar o siri **Callinectes sapidus**, que pode, ao nosso ver, tratar-se de outro siri, pois a referida espécie, é talvez a mais rara dos portunídeos conhecidos para o Brasil.

**SANTOLA** — No seu trabalho, IHERING<sup>4</sup> identifica este crustáceo como um majídeo da espécie **Mithrax hispidus**. No Nordeste, a maioria dos crustáceos desse grupo é conhecida por aranhola e caranguejo-aranha.

**SARARÁ** — Para IHERING<sup>4</sup>, este crustáceo relaciona-se a “um pequeno crustáceo d’água salobra”. Com tão pouca informação é difícil tirar maiores conclusões sobre este organismo, e é praticamente ignorado no Ceará, como referindo-se a um crustáceo.

**SIRI** — IHERING<sup>4</sup> generaliza este termo para todos os portunídeos do Brasil, o que de fato acontece para o Nordeste brasileiro, onde este nome caracteriza também os siris do gênero **Arenaeus** e **Portunus**.

**SIRIJAÇU** — De acordo com IHERING<sup>4</sup>, este siri corresponde a espécie **Callinectes exasperatus**, e a considera como a maior do gênero, ocorrendo no Brasil. No Nordeste brasileiro, notadamente no Ceará, este siri, geralmente é encontrado com um tamanho menor do que **C. bocourti** e **C. affinis**, e é chamado de siri-azul.

**SIRI-DA-AREIA** — Segundo IHERING<sup>4</sup>, este siri é o mesmo siri-chita, e corresponde a *Nep- tunus cribarius*, também chamado de siri-chinga. Atualmente, este siri é cientificamente conhecido por *Arenaeus cribarius*, que no Nordeste do Brasil, especialmente, no Ceará, é conhecido vulgarmente por siri-chita, siri-pintado e siri-capote.

**SIRIGOIA** — Para IHERING<sup>4</sup>, este nome identifica a espécie *Cronius ruber*. No Nordeste, esta espécie é rara e sem uma denominação vulgar conhecida para a mesma.

**SIRI-DO-MANGUE** — IHERING<sup>4</sup>, na sua obra, apenas cita este organismo como sendo um "siri maior de côr azulada e bastante comum". No nosso comentário, julgamos pertencer o citado crustáceo às espécies, *Callinectes danae*, *C. bo-courti*, ou *C. affinis*, pois são os siris mais comuns nos mangues do Estado do Ceará, e que possuem uma cor azul ou azulada.

**SIRI-MIRIM** — Segundo o autor estudado, este siri corresponde à espécie *C. danae*, sendo por ele considerado como a menor espécie do gênero. No Nordeste brasileiro, este siri alcança um tamanho relativamente grande, muitas vezes ultrapassando o das espécies *C. marginatus* e *C. ornatus*.

**SIRI-MOLE** — Como IHERING<sup>4</sup> destacou na sua obra, este nome se refere a todos os siris com "muda-recente", isto é, de "casca-mole". Este último termo é o mais usado no Estado do Ceará.

**SIRI-PATOLA** — Segundo IHERING<sup>4</sup>, esta denominação refere-se a *Uca maracoani*, que, segundo ele, é chamada popularmente de tesoura. No Estado do Ceará, o nome siri-patola, se aplica mais ao xantídeo, *Carpilus corallinus*, conhecido vulgarmente também pelo nome de siri-guajá, siri-pata-grossa, ou simplesmente pata-grossa.

**SIRI-PUÃ** — Para IHERING<sup>4</sup>, este crustáceo trata-se de *Callinectes sapidus*. No entanto, devido este siri ser raro no Nordeste, ele não tem um nome comum adequado, sendo no Ceará chamado de siri-azul, apesar dele ser de coloração mais esverdeada do que azulada.

**TATUI** — A referência desta espécie por IHERING<sup>4</sup> destina-se mais aos hipídeos do gênero *Hippa* e *Emerita*. No Nordeste, especialmente no Ceará, esses crustáceos são também conheci-

dos por baratinha, e pertencentes às espécies: *Hippa cubensis*, *Lepidopa richimondi* e *Emerita portorricensis*.

**UCA** — IHERING<sup>4</sup> refere-se a este ocipodídeo como sendo um decápode braquiuro, *Oedipleura cordata*. Modernamente, este caranguejo é conhecido por *Ucides cordatus cordatus*, comumente conhecido por caranguejo-uçá, ou simplesmente, uçá.

## DISCUSSÃO

Com base nos comentários anteriores, supomos que a maioria das informações fornecidas por IHERING<sup>4</sup>, na sua obra, baseou-se principalmente no trabalho de MOREIRA<sup>5</sup>, com a maior parte dos dados oriunda da região Sul do Brasil, e com algumas provenientes do Norte e Nordeste do Brasil.

Infelizmente, o autor estudado, não cita no seu Dicionário, para uma melhor análise e discussão sobre o assunto, a fonte bibliográfica utilizada no seu trabalho.

Com relação às figuras dos crustáceos apresentadas no texto do seu livro, estas também não possuem a fonte de referência. Nos desenhos da página 209, da obra de IHERING<sup>4</sup>, sem chamadas para o texto, existe uma gravura com seis desenhos de várias espécies de crustáceos decápodes, que identificamos de cima para baixo e da esquerda para a direita, como segue: *Panopeus? herbstii*, *Arenaeus cribarius*, *Mithrax* sp, um potamonídeo, *Goniopsis cruentata* e *Uca Thayeri*. Na página 330 existe, uma ilustração bem feita, de um guaiamum que o identificamos como *Cardisoma guanhumi*. Já na página 407, apresenta-se desenhada, uma lagosta idêntica àquela que MOREIRA<sup>5</sup>, caracteriza a espécie *Panulirus laevicauda latreille*.

Numa figura da página 683, reconhece-se um desenho de um tatui, correspondente a espécie *Arglaea laevis*, ainda não registrada, pelo que se sabe, para o Nordeste brasileiro.

Para finalizar, enaltecemos a obra do ilustre zólogo, que apesar do tempo de sua publicação, as informações fornecidas no seu trabalho ainda permanecem válidas, prestando uma inestimável contribuição para o conhecimento da fauna brasileira, e um estímulo para os jovens que abraçaram a pesquisa em zoologia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CASTRO, A. L. Sobre os crustáceos referidos por Marcgrave, em sua '**História Naturalis Brasiliae** (1648). **Arq. Mus. Nac.** Rio de Janeiro, 52: 37-51, 1962.
2. FAUSTO-FILHO, J. Primeira contribuição no inventário dos crustáceos decápodos marinhos do nordeste brasileiro. **Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará.** Fortaleza, 6 (1): 31-37, 1966.
3. HOLTHUIS, L.B. — **The Crustacea Decapoda of Suriname** (Dutche Guiana). Zoologische Verhandlinger, Leiden, 296., 1959.
4. IHERING, R. V. **Dicionário dos Animais do Brasil.** 2.<sup>a</sup> ed. São Paulo, Edit. Universidade de Brasília, 1968, 790p.
5. MOREIRA, C. — Contribuição para o conhecimento da fauna brasileira. Crustáceos do Brasil. **Arch. Mus. Nac.**, Rio de Janeiro, 11: IV+ 151, V ests., 1901.
6. SAWAIA, P. — **Comentários sobre crustáceos, moluscos e equinodermas do livro IV da História Naturalis Brasiliae**, de Jorge Marcgrave. Tradução do Museu Paulista, São Paulo, 61-65p., 1942.